

Jovens e debates políticos *online*: formas de participação, percepções e experiências¹

Tatiana Güenaga ANEAS²
Vitor José Braga Mota GOMES³
Michele da Silva TAVARES⁴
Sabrina Matos de CARVALHO⁵
Luanna de Oliveira CORREIA⁶
Sofia Oliveira AMARAL⁷
Sarah Christine Lobão CARVALHO⁸
Bárbara Cristina dos SANTOS⁹

RESUMO

Este trabalho apresenta os resultados preliminares de uma pesquisa quantitativa com estudantes do ensino médio em Sergipe acerca das suas motivações para participar do debate político *online*. Os resultados indicam que os jovens se sentem pouco motivados a participar de conversas sobre política na internet. Uma parcela significativa deixa de se expressar por receio de conflitos ou ofensas e, aqueles que não têm esse receio, em geral não debatem com pessoas com opiniões divergentes. Os resultados apontam para as limitações da deliberação *online* entre este grupo social específico.

PALAVRAS-CHAVE: jovens, política *online*, participação, deliberação.

Introdução

Apesar da percepção de que o debate político nas mídias sociais pode ser violento, o fato é que tais mídias estão no centro da formação de uma esfera de conversação política (GOMES, 2018). O ambiente digital é a principal arena contemporânea onde se discutem temas socialmente relevantes, engajando agentes

¹ Trabalho apresentado no GP Tecnologias e Cultura Digital, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutora em Comunicação e Cultura Contemporânea. Professora do Departamento de Comunicação Social e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação (UFS). tatianeas@academico.ufs.br

³ Doutor em Comunicação e Cultura Contemporânea. Professor do curso de jornalismo (Ufal) e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação (UFS). vitor.braga@ichca.ufal.br

⁴ Doutora em Comunicação Social. Professora do Departamento de Comunicação Social (UFS). mitavares@academico.ufs.br

⁵ Estudante de Graduação no quinto período do curso de Jornalismo da UFS. sabrina-matos@academico.ufs.br

⁶ Estudante de Graduação no quinto período do curso de Relações Internacionais da UFS. luannaoliveira027@academico.ufs.br

⁷ Estudante de Graduação no sétimo semestre do Curso de Jornalismo da UFS. sofiamaral@academico.ufs.br

⁸ Estudante de Graduação no quinto período do curso de Publicidade e Propaganda da UFS. sarahlobao@academico.ufs.br

⁹ Estudante de Graduação no quinto período do curso de Publicidade e Propaganda da UFS. barb4rear@academico.ufs.br

políticos, cidadãos, veículos de imprensa e jornalistas, profissionais de diferentes categorias, empresas e organizações. Apesar da constatação de que as plataformas digitais podem ser espaços de participação descompromissada e propícios a manifestações antidemocráticas, polarizadas ou incivilizadas (PAPACHARISSI, 2004), reconhece-se, igualmente, seu potencial como esferas de debate ampliado e qualificado, inclusive para o jovem que está em pleno processo de formação cidadã.

Assim, esta pesquisa objetiva compreender sob quais condições os jovens, especialmente estudantes do ensino médio, se engajam em discussões políticas *online*, e quais fatores influenciam na decisão e nas formas de participar. O que os incentiva a debater, e o que os afasta deste tipo de experiência? Quando optam por discutir sobre política na rede, como o fazem, e com quais motivações?

Espera-se, com esta pesquisa, lançar luz sobre as questões elencadas, mas também contribuir para a formulação de diretrizes de educação política, com foco em cidadania digital.

Fundamentação teórica

Não é nova a constatação de que as mídias sociais digitais têm um papel significativo no processo de erosão das instituições democráticas, tal como descrito por autores como Castells (2017), Runciman (2018) e Mounk (2019). Partindo dessa premissa, o quadro teórico que fundamenta esta pesquisa tem base nas teorias deliberacionistas, cujos problemas centrais dizem respeito às formas e possibilidades do debate público, fundamental para a manutenção da democracia, com foco na deliberação *online* (Mendonça *et al.*, 2016).

Por debate político, entendemos não apenas discussões relativas a opções ideológicas, eleitorais ou partidárias, mas sobre temas de interesse público, estejam ou não vinculados à política institucional. Chambers (2003, p. 309) define deliberação como “debate e discussão com o objetivo de produzir opiniões razoáveis e bem informadas nas quais os participantes estão dispostos a revisar preferências à luz da discussão, novas informações e reivindicações feitas por outros participantes”.

Compreender as formas e condicionantes das discussões políticas online no sentido de contribuir para qualificá-las é ainda mais importante quando se trata de

jovens em processo de formação política pois, a médio e longo prazo, é a cultura deliberativa desta geração que tende a modelar o debate público.

Metodologia

Neste trabalho, são analisados os resultados quantitativos de perguntas com opções de respostas pré-determinadas relacionadas à participação dos jovens em debates políticos *online*, além das formas como se sentem afetados por esse tipo de experiência. Os dados foram coletados por meio de um questionário, respondido por 542¹⁰ estudantes das segunda e terceira séries do ensino médio da rede pública de seis diferentes municípios do estado de Sergipe, entre março e maio de 2024.

Resultados e discussão

Os dados dos gráficos 01 e 03 mostram que a maioria dos respondentes prefere não usar seus canais digitais para debater conteúdos políticos (73,1%) ou sobre pautas sociais (53,5%). Várias razões podem explicar esse comportamento, incluindo a tendência a evitar conflitos, a percepção de que tais discussões promovem polarizações, ou a preocupação com a privacidade e possíveis repercussões sociais ou profissionais dos conteúdos ou opiniões publicados. Os dados podem apontar, ainda, desinteresse ou mesmo aversão pelo tema.

Gráfico 01: respostas a respeito de ter debatido sobre política nas mídias sociais.

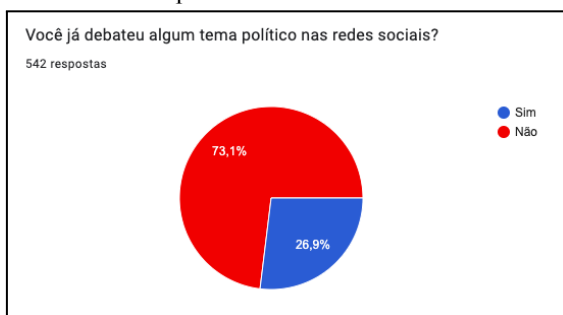


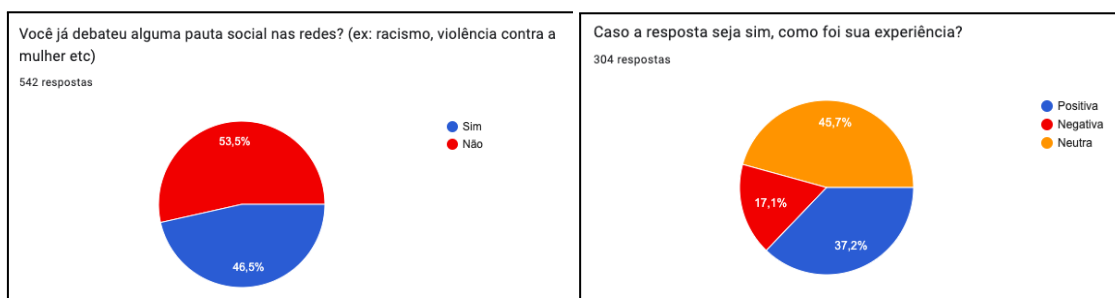
Gráfico 02: respostas sobre a experiência de ter debatido sobre política nas mídias sociais.



Gráfico 03: respostas a respeito de ter debatido sobre pautas sociais nas mídias sociais.

Gráfico 04: respostas sobre a experiência de ter debatido sobre pautas sociais nas mídias sociais.

¹⁰ O N = 542 corresponde a uma amostra com 95% de grau de confiança e margem de erro inferior a 5%, considerando a população de 68.200 matriculados no ensino médio na rede pública estadual em 2024.



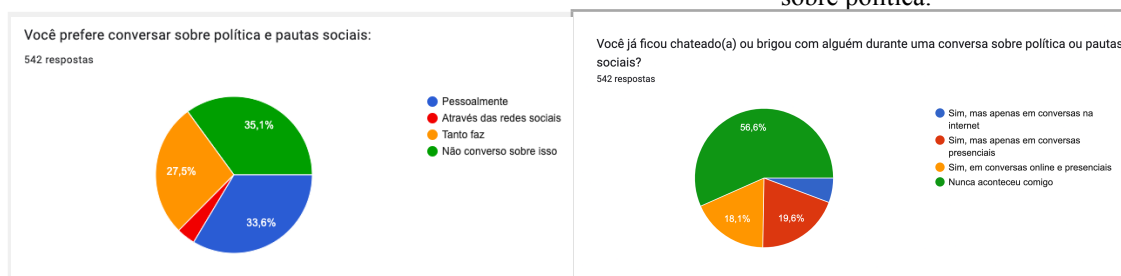
Fontes: pesquisa empírica (2024).

No entanto, há uma minoria significativa (26,9%) que utiliza essas plataformas para expressar suas opiniões políticas. Por outro lado, o engajamento dos jovens em debates *online* sobre pautas sociais e identitárias é considerável (46,5%), indicando uma tendência de preferência por temas não relacionados diretamente à política institucional e partidária. Os debates sobre política geram mais experiências negativas (20,6%) e neutras (62,2%) do que os debates sobre pautas sociais, cujos relatos de experiências positivas representam 37,2% das respostas (gráficos 02 e 04, respectivamente).

Claramente, os jovens não têm preferência por debater temas políticos ou sociais através da internet, com apenas 3,9% de respostas nesse sentido, como mostra o gráfico 05. A maioria dos respondentes afirma não conversar sobre o assunto (35,1%), mas dentre os que o fazem, a maior parte prefere conversar pessoalmente (33,6%), reforçando a hipótese de que os jovens percebem o ambiente digital como hostil para o debate político. Os dados dos gráficos 06 mostram como os jovens se sentem afetados por esses debates. Embora sejam menos da metade, uma parcela significativa (43,4%) dos jovens já teve alguma experiência conflituosa com debates políticos, *online* ou presencialmente.

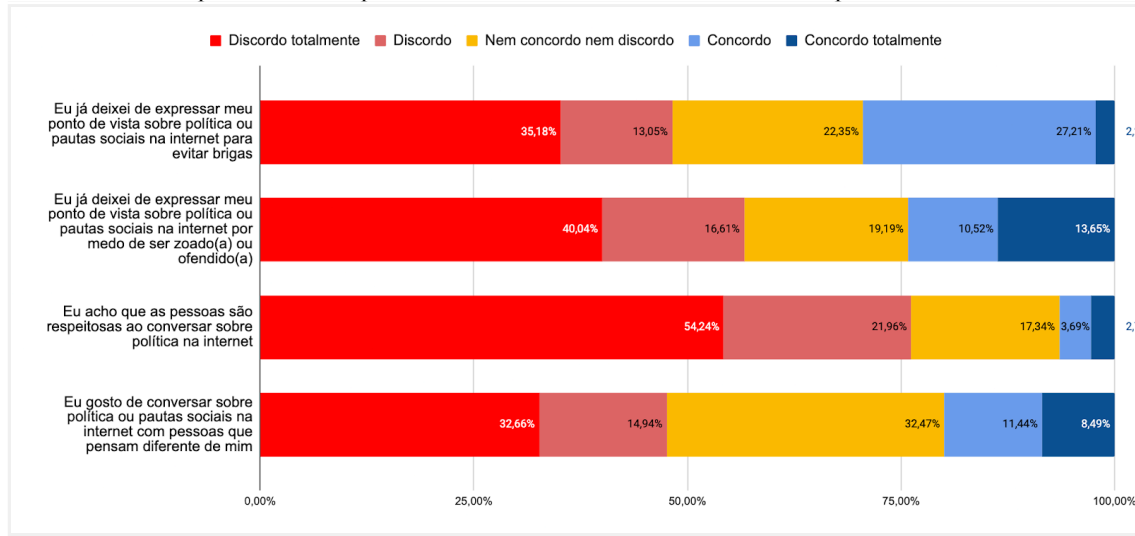
Gráfico 05: preferência para dialogar sobre política.

Gráfico 06: conflitos em decorrência de debates sobre política.



Fontes: pesquisa empírica (2024).

Gráfico 07: Respostas sobre experiências dos adolescentes no debate sobre política nas mídias sociais.

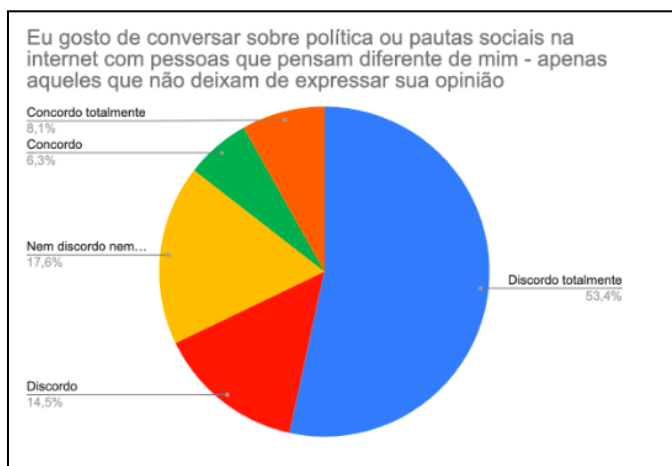


Fonte: pesquisa empírica (2024).

Conforme indica o gráfico 07, um percentual significativo de jovens afirma que não deixa de expressar suas opiniões na internet para evitar brigas, com 48,23% de respostas "discordo totalmente" (35,18%) e "discordo" (13,05%). No entanto, um percentual expressivo (29,2%) corresponde a respostas de concordância à pergunta, indicando que quase um terço dos jovens se afasta do debate por receio de conflitos. Um quantitativo ainda maior de respondentes afirma que não deixa de expressar sua opinião política por receio de ser "zoados" ou ofendidos, com um total de 56,65% de respostas "discordo totalmente" (40,04%) e "discordo" (16,61%). No entanto, quase um quarto (24,17%) do total das respostas corresponde às opções "concordo" (10,52%) e "concordo totalmente" (13,65%). Os dados indicam que o receio de entrar em conflitos é um fator mais importante do que o medo de ser ofendido na decisão de participar ou não em debates políticos *online*. Por outro lado, ambos são significativos e a diferença quantitativa entre os fatores não é tão grande.

A maioria significativa dos entrevistados (76,2%) discorda (21,96%) ou discorda totalmente (54,24%) da afirmação "as pessoas são respeitadas ao conversar sobre política na internet", com destaque para o alto percentual de respostas na opção mais contundente - mais da metade do total. Chama a atenção, ainda, que apenas 6,3% concordam ou concordam totalmente com a afirmação.

Gráfico 08: Grau de concordância em relação a debates sobre política nas mídias sociais.



Fonte: pesquisa empírica (2024).

Quase metade dos jovens (47,6%) indica não gostar de debater com pessoas que têm pensamento diferente do seu próprio, com 37,66% de respostas "discordo totalmente" e 14,94% de respostas "discordo". Ao cruzar as respostas a essa questão com as da pergunta sobre o receio de se envolver em conflitos, notamos que a maioria (67,43%) dos entrevistados que afirmam não ter medo de expressar sua opinião na internet também respondem que não gostam de debater com pessoas que têm visões diferentes (gráfico 08). Podemos inferir que, entre aqueles que afirmam não ter medo de conflitos ao expressar sua opinião, uma ampla maioria não se expõe ao contraditório com frequência. Os dados indicam, portanto, que embora não tenham receio de se expressar, esse grupo de respondentes não debate fora da própria bolha, apontando para a formação de câmaras de eco (Recuero *et al.*, 2020), com a circulação de discursos que se auto-reforçam.

Conclusões

Este trabalho apresenta parte dos resultados preliminares da etapa quantitativa de uma pesquisa sobre a participação dos jovens sergipanos em debates políticos *online*, indicando que este público não se sente atraído por tais experiências, em geral, e que tem dificuldade para conversar com pessoas que pensam de maneira diferente - o que é um princípio do processo deliberativo, o confronto de pontos de vista na busca por soluções coletivas. Trabalhos futuros deverão ampliar a análise, com dados que foram coletados na própria pesquisa, tanto quantitativos, como qualitativos - por meio de

grupos focais presenciais, experimentos de deliberação *online* em grupos no WhatsApp e entrevistas semiestruturadas.

REFERÊNCIAS

- CASTELLS, Manuel. **Ruptura: crise da democracia liberal**. Trad.: Joana Angélica d'Avila Melo. Rio de Janeiro: Zahar, 2017.
- CHAMBERS, Samuel. Deliberative democratic theory. **Annual Review of Political Science**. v. 6, n. 1, p. 307-326, 2003.
- GOMES, Wilson. **A democracia no mundo digital: História, problemas e temas**. Edições Sesc, 2018.
- MAIA, Rousiley Celi Moreira et al. Teaching and Developing Deliberative Capacities: An Integrated Approach to Peer-to-Peer, Playful, and Authentic Discussion-based Learning. **Democracy and Education**, v. 32, n. 1, p. 1-14, 2024.
- MAIA, Rousiley CM et al. Learning Deliberative Capacities in Brazilian Schools. **Journal of Deliberative Democracy**, v. 19, n. 1, 2023.
- MENDONÇA, Ricardo Fabrino; SAMPAIO, Rafael Cardoso; BARROS, Samuel Anderson Rocha. **Deliberação Online no Brasil: entre iniciativas de democracia digital e redes sociais de conversação**. 2016.
- MOUNK, Yascha. **O povo contra a democracia: Por que nossa liberdade corre perigo e como salvá-la**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.
- PAPACHARISSI, Zizi. Democracy online: Civility, politeness, and the democratic potential of online political discussion groups. **New media & society**, v. 6, n. 2, p. 259-283, 2004.
- RECUERO, Raquel; SOARES, Felipe; ZAGO, Gabriela. Polarização, hiperpartidarismo e câmaras de eco: como circula a desinformação sobre COVID-19 no Twitter. **Contracampo**, v. 40, n. 1, p. 1-17, 2021.
- RUNCIMAN, David. **Como a democracia chega ao fim**. Trad.: Sérgio Flaskman. São Paulo: Editora Todavia, 2018.